

Economia volta a crescer no 2.º semestre, prevê BNDES

Estimativa é de que, no 4.º trimestre, expansão seja até superior aos 4% previstos por Malan

MÔNICA MAGNAVITA

RIO – Depois da estagnação prevista para o primeiro semestre do ano, a economia brasileira vai retomar seu ritmo de crescimento e fechar o último trimestre de 1998 com uma alta talvez até superior aos 4% estimados pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, em relação ao mesmo período de 1997. A avaliação é do economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fábio Giambiagi, para quem esse resultado revela, em parte, o fraco desempenho da economia no fim de 97, quando sofreu os impactos da crise asiática. Mas não é só isso. As obras públicas, impulsionadas pela eleições de outubro, darão fôlego à economia e aos investimentos a partir do segundo semestre.

O diretor do Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea) Cláudio Considera, trabalha com números semelhantes, mas enfatizou que as mudanças na política econômica não permitem fazer estimativas mais minuciosas. O modelo do Ipea prevê um crescimento de 2% do Produto Interno Bru-

to (PIB) para este ano. Como a economia deverá fechar o primeiro semestre com um desempenho muito próximo a zero, a alta no ano só alcançará os 2% (também previstos por Giambiagi) se no segundo semestre o PIB crescer 4%.

Mas fatores novos vêm influenciando o comportamento da economia e poderão alterar suas previsões. Por exemplo, a queda recente nos juros para venda financiada de carros tem aumentado a demanda no setor, que terá efeito positivo sobre a produção não só de veículos, mas de toda a indústria ligada ao setor automobilístico.

Além disso, o início da Copa do Mundo, em junho, deverá aquecer

as vendas de televisores em maio com uma intensidade muito maior do que em outros anos de Copa. “A compra normalmente começaria em janeiro e fevereiro, mas como os juros estavam altos demais, será

VENDA DE
TELEVISÃO SERÁ
CONCENTRADA
EM MAIO

concentrada em maio e talvez início de junho”, avaliou Considera.

Apesar das boas perspectivas, a esperada retomada da produção levará a economia para níveis registrados antes da crise asiática. O PIB, no quarto trimestre de 97, cresceu 1,9% em relação ao mesmo período de 96; a mesma comparação em relação ao terceiro trimestre teve como resultado alta de 2,6% em 97; e no segundo trimestre de 97 a elevação foi de 3,9% ante idêntico período de 1996. (AE)